

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Divulgação



Chega inspira-se no crescimento da direita brasileira

## A direita migra do Brasil para Portugal?

Os rumos da política são curiosos. A direita começou a crescer em Portugal como consequência da reação xenófoba dos portugueses contra a imigração crescente. No entanto, apesar disso, boa parte dos brasileiros que vivem hoje em Portugal estão apoiando o partido de extrema-direita Chega. Pela aproximação do partido de grupos evangélicos nos quais estão boa parte

dos migrantes brasileiros. Na esteira da manifestação feita no domingo (25) pelo ex-presidente Jair Bolsonaro na Avenida Paulista, em São Paulo, pesquisa feita pelo Instituto Ipspe, do cientista político brasileiro Antônio Lavareda, mostra que a direita – que, a julgar pelo movimento na Paulista, por aqui continua viva – cresce em Portugal. E pode obter a maioria.

## Parlamentarista

O regime de governo português é parlamentarista. Segundo a pesquisa do Ipspe, realizada entre os dias 21 e 23 de março, lidera a preferência do eleitorado a Aliança Democrática, de centro-direita, com 24%. O Partido Socialista, de esquerda, hoje no governo, tem 22%.

## Chega

Em terceiro lugar, está o Chega, com 16%. E depois a Iniciativa Liberal, de centro-direita, com 8%. Somente depois, o Bloco de Esquerda, com 6%. Como essas intenções de voto definirão a distribuição das cadeiras, a tendência é de uma formação mais à direita.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Ato demonstra força política de Bolsonaro

## Mais um caso de guinada conservadora no mundo

Portugal vai apontando para se tornar, portanto, mais um caso de guinada conservadora no mundo. Como a Itália de Giorgia Meloni, ou a Argentina de Javier Milei. Veremos como se comportarão os Estados Unidos em novembro, na disputa entre Donald Trump e o atual presidente Joe Biden. Movimentos que, de alguma

forma, podem vir a influir nas nossas disputas eleitorais internas. Teremos eleições municipais em outubro. E é importante avaliar até que ponto os sinais vindos da Paulista no domingo podem influenciar o pleito por aqui. O ato acabou dando sinais diversos quanto ao comando de Bolsonaro sobre as demais forças.

## São Paulo

Em São Paulo, as presenças tanto do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) quanto do prefeito Ricardo Nunes (MDB) definiram que o jogo conservador será no campo de Bolsonaro. Definiu-se ali uma demarcação que acabará influenciando na disputa.

## Paraná

Já no Paraná, o governador Ratinho Júnior evitou a manifestação. Ratinho Júnior é do PSD, partido que gosta de ter um pé em cada canoa. Seu comandante, Gilberto Kassab, é secretário do governo de Tarcísio em São Paulo. Mas tem também três ministérios.

## Polarização

Essa polarização era desejada pelo candidato de esquerda, Guilherme Boulos (Psol), mas as radicalizações podem assustar. Na cidade de São Paulo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva venceu Bolsonaro em 2022. Mas Bolsonaro vendeu Lula no estado.

## Arregimentação

Ainda que não venha a ter influência jurídica para evitar a evolução dos processos, o ato de domingo demonstra a capacidade de arregimentação popular de Bolsonaro. E, como consequência, sua influência política. Bolsonaro influi no pleito de outubro. E até em Portugal.

## Ato de Bolsonaro mostrou sua força ainda na direita

Avaliação é de analistas políticos ouvidos pelo Correio

Por Gabriela Gallo

O ato em favor do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), no domingo (25), foi marcado por uma forte participação popular, mas pode ter contribuído na investigação contra ele. Nesta segunda-feira (26), a Polícia Federal disse que vai incluir o discurso de Bolsonaro no inquérito que investiga seu envolvimento em uma tentativa de golpe de Estado.

Na Avenida Paulista, Bolsonaro negou que a “minuta do golpe” – documento que articulava uma tentativa de golpe de Estado caso Lula vencesse as eleições de 2022 – se tratasse de um plano antidemocrático. A minuta propunha a decretação de Estado de Defesa para uma intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) convocando novas eleições caso Bolsonaro fosse derrotado. O encontro na Avenida Paulista convocado por Jair Bolsonaro e seus aliados foi divulgado na intenção de que ele pudesse se defender publicamente para seus apoiadores.

“Por que continuam me acusando de golpe? Porque agora tem uma minuta de um decreto de Estado de Defesa. Golpe usando a Constituição? Tenham santa paciência. Estado de Sítio começa com o presidente da República convocando os conselhos da República e da Defesa. Apesar de não ser golpe estado de sítio, não foi convocado ninguém dos conselhos”, declarou o ex-presidente. Para a PF, a fala pode reforçar a impressão de que Bolsonaro conhecia previamente a minuta.

Bolsonaro ainda defendeu uma anistia para os que foram presos por participar dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, em Brasília. Para o ex-presidente, as penas aplicadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) são injustas. “[Peço] uma anistia para



Rovena Rosa/Agência Brasil

Ato foi demonstração de força política do ex-presidente

aqueles pobres coitados que estão presos em Brasília. Nós não queremos mais que seus filhos sejam órfãos de pais vivos. Nós já anistiamos no passado quem fez barbaridade no Brasil. E quem porventura depredou patrimônio, o que nós não concordamos, que pague. Mas essas penas fogem ao mínimo da razoabilidade”, declarou durante o ato.

Apesar da possibilidade de as falas de Bolsonaro virem a ser aplicadas ao processo da PF, o Líder de Inteligência Política da BMJ Associados, Nicholas Borges, considera que o discurso apresentou uma postura mais moderada do ex-presidente.

“As falas menos incisivas revelam que o ex-presidente buscava evitar maiores conflitos com o Judiciário e afastar eventuais contra-ataques de instâncias superiores da justiça”, afirmou ao Correio da Manhã. Em seu discurso, Bolsonaro não citou nomes de autoridades, mas afirmou que é vítima de “perseguição”.

## Força

A reportagem também con-

versou com o cientista político Tiago Valenciano, que avaliou o ato como “uma resposta e uma manifestação da força política que o próprio Bolsonaro e o bolsonarismo conseguem a partir da direita”.

“Foi um evento que marcou bastante essa força que ainda está presente no Brasil tão polarizado, tão dividido ainda entre direita e esquerda. E mostra que o Bolsonaro é a principal figura que representa o país à direita. Ainda vai demorar para surgir uma outra liderança que consiga trazer pessoas para a direita tão fortemente quanto o Bolsonaro trouxe”, destacou Valenciano.

Nicholas Borges concorda com a avaliação de Valenciano e completou que “com Bolsonaro demonstrando força política, a tendência é de que o ex-presidente busque capitalizar seus cabos eleitorais para prefeituras estratégicas, ao longo do pleito deste ano”.

“Vale reforçar que as eleições municipais obedecem uma lógica diferente de coalizão quando

comparamos com as alianças a nível nacional. Por isso, os interesses locais/regionais em alguns locais podem colocar o PL de Bolsonaro na contramão da estratégia do ex-presidente”, completou.

## Israel

A manifestação em favor de Bolsonaro contou com uma série de brasileiros usando bandeiras do Brasil e de Israel. E o caso foi notado no exterior. Nesta segunda-feira (26), o ministro de Relações Exteriores de Israel, Israel Katz, postou uma foto em suas redes sociais agradecendo pelo posicionamento daqueles que estavam presentes. “Muito obrigado ao povo brasileiro por apoiar Israel. Mesmo [o presidente] Luiz Inácio Lula da Silva não conseguirá nos separar”, escreveu Katz em suas redes sociais.

A declaração do ministro israelense aconteceu devido à polémica envolvendo o presidente brasileiro quando, ao criticar a atuação de Israel contra a Faixa de Gaza, comparou os ataques de Israel ao que “Hitler fez com os judeus”.

## Reunião com líderes da Câmara deve acontecer sem Haddad

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Lira convidara Haddad para a reunião de líderes

Por Ana Paula Marques

Até o final da semana passada, estava certa a participação do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na reunião de líderes partidários da Câmara dos Deputados que deverá acontecer nesta terça-feira (27). Porém, o ministro foi diagnosticado com covid-19 ainda no domingo (25). Agora, o encontro deve acontecer somente entre o colegiado e o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL).

A presença de Haddad seria uma demonstração de que o clima entre o Congresso e o governo se tornara menos tenso. O convite era a sinalização da disposição de obter um acordo para ultrapassar questões polêmicas, como o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de R\$ 5,6 bilhões de emendas parlamentares de comissão. Tais pontos continuarão na pauta da reunião. Mas a ausência de Haddad não deverá sinalizar uma radicalização dos líderes.

Na pauta da reunião estão os principais pontos de tensão entre governo e Congresso Nacional. Além da questão orçamentária, a tentativa do Executivo de reverter a desoneração sobre as folhas de pagamento para os 17 setores da economia com o envio do projeto de lei que será a alternativa para acalmar os ânimos na Praça dos Três Poderes e que ainda precisa de definição. O encontro deve acontecer na residência

oficial da Presidência da Câmara. A ideia do encontro era uma aproximação com a pasta da Fazenda após os últimos impasses entre os dois poderes.

Seria também uma oferta para que o ministro defendia a pauta econômica prioritária para o Executivo nesse ano. Ainda que os trabalhos no parlamento desaccelerem no segundo semestre de 2024 por conta das eleições municipais, a implementação da reforma tributária será um dos temas que ocupará os senadores e deputados já neste início de ano legislativo.

Outros assuntos seriam discutidos com o ministro, como a revogação dos benefícios fiscais do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e a limitação no percentual para compensação por decisões judiciais passadas. Porém, a previsão é de que Haddad passe

a semana descansando.

## Comissões

Com a covid, Haddad irá cumprir sua agenda no G20 — grupo dos países com as maiores economias do mundo — de maneira virtual. A pauta no Congresso, assim, irá evoluir sem a conversa com ele. O projeto de reoneração da folha, quando apresentado pelo governo, deverá iniciar sua tramitação pelo Senado. Que terá como pauta esta semana o início dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Braskem.

A CPI deve se debruçar, entre outros pontos, sobre o desastre que acometeu o município alagoano de Maceió, com o rompimento da mina 18 da Braskem, em dezembro, consequência da exploração de sal-gema em jazidas no subsolo, ao longo de décadas, pela empresa.

Mesmo sem ainda ter tido seu nome retirado da Comissão, o senador Renan Calheiros mantém sua posição de não participar mais do colegiado, apesar de a CPI ter sido instalado por sua iniciativa.

O presidente da Comissão, senador Omar Aziz, defendeu a escolha do senador Rogério Carvalho (PT-SE) como relator para que a investigação não acabasse contaminada pela disputa política em torno do tema entre Renan e Arthur Lira. Renan, autor da proposta de CPI, queria ser o relator. Contrariado com a escolha do relator, resolveu deixar a CPI. “O senador Renan Calheiro é um homem muito bem preparado, tem todo meu respeito, mas a CPI é nacional”, argumentou Omar Aziz.

## Impasse

Além de ainda não ter definido a pauta para essa semana, a Câmara enfrenta outra questão interna: o impasse na definição dos comandos de suas comissões. Os colegiados mais importantes da Casa seguem indefinidos. A previsão é de que as eleições para os comandos sejam realizadas entre 4 e 8 de março, mas podem atrasar por conta da disputa partidária.

Disputa essa que tem um principal alvo, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O PL quer manter o comando da comissão, mas o PT também está de olho nela.